

Sinto, realmente, não ter podido ser mais extenso sobre este assunto; mas a grande falta de tempo por um lado e a minha reconhecida incompetência por outro assim o determinaram.

Que ele me desculpe, assim como os assíduos leitores do *Archeologo Português*.

Carviçais, 16 de Dezembro de 1922.

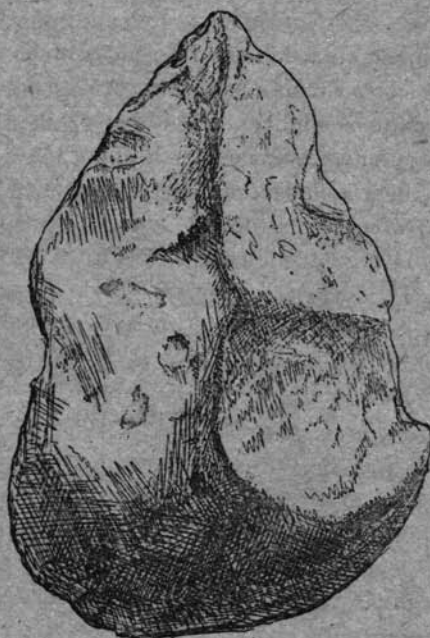
ABADE JOSÉ AUGUSTO TAVARES.

### Instrumento paleolítico de Leiria

Quando estive no Museu de Castelo-Branco em 1916 (cf. *O Arch. Port.*, XXII, 297), vi lá um instrumento de pedra, de tipo chelense, que, por não abundarem entre nós estações arqueológicas da época paleolítica, importa tornar mais conhecido do que é.



(Perfil)



(Frente)

O instrumento apareceu em aluviões dos arredores de Leiria, onde Tavares de Proença Junior o achou, e d'onde o levou para aquele seu querido Museu, que ele fundara e constantemente enriquecia. Foi feito de um pedaço de quartzite, roçado das agoas, o qual um artifice

ajeitou dos dois lados maiores, tirando-lhe amplas lascas, até o tornar ponteagudo; ficou porém intacta a base roliça, como adequada para ser preendida. O instrumento é bastante grosseiro, de aspecto amigdalóide, e com perfil de zigue-zague, resultante de córtes alternados. Vid. as figuras adjuntas, de tamanho natural, frente e perfil (desenhos do S.<sup>or</sup> Sales Viana, Professor do Liceu albicastrense). Apesar de alguma divergencia da gravura, creio ser este o mesmo objecto que Tavares de Proença publicou e deve vir nos *Materiais para o estudo das antiguidades portuguezas*, n.º 2, pp. 56-57, fig. 19.

Dos arredores de Leiria já se conheciam mais dois instrumentos paleolíticos, publicados respectivamente por E. Cartailhac, *Les âges préhist.*, p. 29, e J. Fontes in *Comunic. do Serviço Geolog.*, XII, 12-13. Comparaveis a eles e ao que descrevi agora são dois dos arredores da Lagoa de Obidos, dados a lume por Alves Pereira no *Bullet. de la Soc. portug. des sc. natur.*, VII, 317. Citei em especial estes quatro, por serem da mesma região estremenha que o de Leiria, senão teria de me referir a muitos outros, tanto de Portugal, como de longe.

Apanhar casualmente do chão uma pedra roliça em que se descobriu certa fôrma ovada e natural, e adaptá-la a instrumento de funções simples, embora multiplas, é um dos modos mais espontaneos e mais rudimentares de trabalho: por tanto não admira que os artefactos d'esta especie apareçam em localidades ás vezes mui afastadas entre si, o que contudo não quer dizer que devam sempre excluir-se em cada região influências de fóra.

J. L. DE V.

## S. Pedro de Balsemão

### Notas complementares

Na Revista de ethnographia e archeologia artistica *Terra Portuguesa*<sup>1</sup>, ocupei-me detidamente d'este nosso vetusto monumento, do qual dera notícia o Dr. Augusto Filipe Simões<sup>2</sup>, e tratara o Sr. Joaquim de Vasconcelos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> I, p. 161, e II, p. 8.

<sup>2</sup> *Escritos diversos*, pp. 156-158. O monumento havia sido anteriormente visitado pelo professor e académico Augusto Soromenho.

<sup>3</sup> *Arte* (Porto), n.º 39, 40 e 48.